

Violência tem altos índices

O carteiro Wilson Alves Pimenta, 31 anos, não sai de casa depois das 19h. Tem medo da violência, que faz vítimas diariamente pelas ruas da cidade. "Gosto muito de Ceilândia, mas a insegurança acaba com a paz dos moradores", resume ele, que vive, com a mulher e o filho de quatro anos, na QNM 8.

O temor de Wilson não é infundado. Ceilândia responde por 24,09% de todos os crimes violentos cometidos no Distrito Federal no ano de 1998. Dos 18 mil 725 crimes computados pela Secretaria de Segurança do DF, 4 mil 511 foram praticados naquela cidade. A segunda colocada é Taguatinga, com 12%.

Houve 149 homicídios (de um total de 541), 169 tentativas de homicídio (das 641 ao todo). Samambaia, a segunda colocada em homicídios, teve 55 crimes do gênero. Foram registrados também 1 mil 163 lesões corporais (das 7 mil 509 registradas no DF) e 2 mil 948 roubos (de 9 mil 643). Somente nos casos de estupro (50) e tentativa de estupro (12), Ceilândia empatou com Taguatinga e Brasília, respectivamente.

Para o comandante de Policiamento da Polícia Militar, coronel Antônio Queiroz Monte, a violência também é fruto de várias razões. Primeiro, a falta de educação e cultura. Segundo, o desemprego. "Por fim, as deficiências do próprio sistema de segurança. Uma polícia mal equipada e mal formada, a impunidade e um sistema penitenciário que faz com que as pessoas saiam piores do que entraram contribuem para que a violência se torne um ciclo vicioso", afirma ele. (CC)